

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 23000; 50, 11500; 25, 5000 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 23250; 50, 11625; 25, 5070 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avalso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

18 de Junho.

A questão do restabelecimento das ordens religiosas começa um pouco a dar que falar e que pensar!

Eu sou o que se chama um pessimista. E digo o que se chama, porque, por mim, não me considero tal. Entretanto, como a maioria dos *nephelebas* assim o diz, não ha remedio senão tomar em linha de conta, mesmo sendo os factos por mim, como teem sido, não ha remedio senão tomar em linha de conta a opinião d'elles. Ora, apesar do meu pessimismo, não acredito agora que o paiz esteja tão baixo, apesar de ter descido muito e muito, que consentisse impunemente no tal restabelecimento das ordens religiosas. Não dá importancia a isso pelo mesmo motivo porque Aveiro, por exemplo, não dá importancia ao Joaquim Santo Thyrsó e ao Fontes. E d'ahi o indifferentismo que mantém em face de discursos e representações ao parlamento.

E' bom, porém, estar de prevenção. Em primeiro lugar, o atrevimento já chegou a muito. D'antes só um ou outro, isoladamente, se atrevia a falar n'isso, e apenas na *Palavra ou Nação*. Agora vae-se até á audacia de falar n'isso no parlamento e d'algumas camaras municipais representarem a tal respeito. Em segundo lugar, nunca nenhum governo teve a audacia de se calar ou de responder com subterfugios quando interrogado a esse respeito. Presentemente, vê-se o que o sr. Bernardino Machado respondeu ao sr. Mattoso. Em vez de se manter no campo da lei, como é dever de qualquer ministro, entreteve-se o sr. Machado com subterfugios, não só indignos d'um secretario de estado onde a constituição é clara no assumpto, como indignos de todo o liberal.

E' um *democrata* que faz honra ao *Seculo* e ao Gomes da Silva! Faltava que o Fuschini, depois da ignominia das suas medidas de fazenda, fosse solidario com um ministerio que se envergonha de afirmar a lei monarchica no pouco que ella tem de liberal. O Fuschini e o Bernardino Machado, os dois aliados do *Seculo* e

do *Dia!* Taes mandantes, taes mandados. Uma corja.

E' bom, por conseguinte, que a opinião publica vá despertando.

Não creio que o parlamento e o governo se atrevam a derogar claramente a lei de Aguiar. Repito: apesar da minha descrença, supponho que tamanho attentado ainda provocaria uma revolução. Talvez fosse, mesmo, a unica coisa capaz de a provocar n'este momento, não obstante a attitudé da imprensa e dos deputados republicanos. Por isso mesmo que a revolução não seria de Magalhães Lima e quejandos, mas de todo o elemento sinceramente liberal, por isso mesmo teria um exito diferente de chifrinadas ou tentativas de chifrinadas que temos presenciado. Não acredito, pois, que se atrevam franca e abertamente a restabelecer as ordens religiosas. Mas, pela calada, sobrepticamente, com a arteirice jesuitica, são capazes de chegar aos mesmos resultados. Não teem elles cedido os conventos de freiras á jesuitada toda, em vez de disporem d'elles como bens da nação? Não é sabido que o Varatojo e outros coios são verdadeiros conventos de frades? Ora, para esse resultado é que eu queria o espirito publico prevenido e attento.

Pelo que me toca, confesso que poucas coisas seriam capazes de me arrastar *para tudo* como a grandissima pouca vergonha que se trama.

Sim, *para tudo*. E estou certo de que pensam da mesma forma todos aquelles que teem principios e convicções.

Acabem de encher o copo e verão!

—Tem-se discutido o orçamento na camara dos deputados. Achei muita graça ás *congratulações* de alguns *representantes do povo* por ter chegado, emfim, aquella discussão. E' unico. Os deputados a *congratulem-se* porque, n'um paiz chamado constitucional, se discute o orçamento!

A que miseravel estado não chegou isto tudo!

—E' ponto averiguado que será restabelecido o subsidio aos deputados. Vae a gente de tombo em tombo, na admiração do cynismo nos dirigentes d'este paiz e da passividade com que o mesmo paiz supporta tudo. Por isso ha quem diga que nem os *frades* nem coisa nenhuma será capaz de arrancar um acto de indigna-

ção valente aos portugueses. Quem sabe lá? E' possivel!

N'um momento em que os impostos vão subir desmedidamente, em que o povo vae ser forçado a mais sacrificios dolorosos, é que os mesmos que não de votam esses sacrificios distribuirão uma parte dos *lucros* por si proprios.

Eis ahi está para que a turba-multa dos raios de Aveiro faz comicios em favor do governo!

Só a chicote.

—Já que estamos falando em economias vá lá mais uma.

Sua Magestade, um dia d'estes, foi a Tancos presenciar os exercicios na escola pratica de engenharia. Do quartel general sabiu uma circular convidando os officiaes a acompanhar Sua Magestade. E como dias antes havia sahido do quartel general a outra celebre circular sobre *convites* a que já me referi, a maioria dos officiaes dos corpos da guarnição de Lisboa apressou-se a acompanhar Sua Magestade a Tancos.

Com tão lúcido *estado-maior* parecia mal que Sua Magestade deixasse que os officiaes fizessem qualquer despesa á sua custa. Foi-lhe, portanto, fornecido transporte, almoço e jantar no Entroncamento gratuitamente.

Tanto almoço, como jantar, foram de *barrete fóra*. O champagne correu a jorros. Outros vinhos preciosos e não preciosos na mesma proporção. Affirma-se que o jantar custou uma libra por cabeça e o almoço quinze tostões. Já quero que custasse tudo, e isto é o *mínimo*, quatro mil e quinhentos réis, almoço e jantar. Sendo duzentos, pouco menos, os officiaes que acompanharam o rei, temos, só n'isso, duzentas libras. Com mais cem para o comboio, que não custaria menos, somma a bonita somma de **um conto trescentos e cincoenta mil réis**, moeda portuguesa, para um acto de pandega, de pura pandega, que mais nada representou aquella formidavel bambochata.

Isto quando o governo se propõe arrancar aos contribuintes a pouca pelle que lhe restava!

Mas ha mais.

O actual sr. ministro da guerra determinou que todas as forças militares em movimento fizessem pelo caminho de ferro só a viagem em direcção ao ponto a que se destinam, regressando a quartéis pela via ordinaria. Isto

é, uma força militar que venha de Bragança a Lisboa, regressa a pé a Bragança.

Ora sabem os leitores quanto dá o Estado a cada soldado para comer durante esses trinta e mais dias de viagem, de viagem fatigante e a travéz de povoações desprovidas de tudo? A enorme quantia de **cem réis** diarios, que vem a ser 45 réis de gratificação de marcha e 55 de auxilio para rancho. Além d'isso paga o soldado á sua custa 45 réis de rancho e 40 réis equivalente ao pão que recebe no quartel. Somma tudo 185 réis. Mas, repetimos, o Estado propriamente só lhe dá cem réis. Mas o que são esses mesmos cento e oitenta e cinco réis para comer *trinta ou mais dias* na taberna? Mas a perda que d'ahi resulta para o soldado que tem de reformar o calçado e o fardamento depois d'uma viagem de tal ordem? Mas que revoltante injustiça, quando tudo isso é feito em nome das *economias*, ao par e passo que n'uma bambochata se dispende o melhor d'um conto e tresentos mil réis?

Meus senhores, olhem que isto brada aos céos!

Mais.

Estão-se realisando agora para ahi umas mascaradas a que pomposamente se chama—exercicios de brigada. Mascaradas, disse eu, e torno-o a dizer com plena convicção e consciencia. Mascaradas que se dizem de *exame para general*, mas de cuja *urdidura* alguns dos taes futuros generaes ficam percebendo tanto como o Joaquim Santo Thyrsó de Aveiro percebe de oratoria, embora seja orador. Mascarada em que os soldados, os comparsas, nada aproveitam nem estudam. Mascarada em que os proprios officiaes, á maioria dos quaes não se distribue o plano do exercicio, entram e sahem repetindo o que lhes diz o *ponto* e mais nada. Isto é sério? Não. Não tem seriedade nenhuma. Pois, não obstante, custa mais de *um conto de réis* cada uma d'essas tristes farças.

E' duro, é muito duro, que a nação se esteja a sacrificar para esta e para outras.

E como hoje já as tenho dicto *boas*, direi o resto, que não é mau, para outra vez.

destruir (desculpae a audacia d'estas palavras, que são provenientes do meu amor pelo bem publico) ficæ certo de que a minha dedicacão ficará reservada para quando se tratar de reconstruir.

—Não duvido, disse Hermann sorrindo-se. Sei que sois d'aquelles que se encontram sempre.

VI

A' noite houve baile no palacio, para solemnizar a delegação dos poderes no principe herdeiro.

Hermann conservava-se no salão reservado aos principes e aos seus ajudantes de campo, ás princezas e ás suas damas de honor, aos ministros e ao corpo diplomatico.

Por tres grandes portas abertas sobre os outros salões, a travéz de uma fumarada vagamente cor de rosa que attenuava a asperesa da luz electrica, via-se passar o turbilhão da festa: uma mistura de uni-

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 14 de junho

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Jeronymo Coelho, Gamellas, Alves da Rosa, Ferreira da Silva, Mostardinha e Netto.

Acta approvada.

Verificou-se o apuro de viação. —Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Cesar Augusto Lourenço Catharino, pedindo que lhe seja passado attestado sobre o seu comportamento moral e civil, e declarando se reside na freguezia ha mais de 2 annos.—Deferido.

Outro de Maria Vieira da Rosa, pedindo para o seu serviço uma menor do Asylo-Escola.—Idem.

Outro de Francisco Antonio Meyrelles, Jeremias dos Santos Marques e José Mendes, pedindo licença para collocar postes, fazer uma cascata aproveitando a agua de uma das bicas do chafariz do Espírito Santo e illuminar o dito chafariz, etc., tudo para festejar o S. João.—Deferido não prejudicando a agua e responsabilizando-se por qualquer prejuizo.

Outro de Antonio de Deus, pedindo licença, com o fim de festejar o Santo Antonio, para adornar o largo do mesmo nome e sollicitando que o Passeio Publico seja franqueado n'essa noite e illuminado á custa da camara.—Deferido, devendo a illuminação ser feita e bem feita á custa dos festeiros, que se responsabilizarão por todos os prejuizos.

Outro de Maria Barbara Strech Rangel de Quadros, pedindo licença para dividir o fóro que paga á camara pelos predios construidos nos terrenos que aforou.—Deferido.

Outro de varios individuos, pedindo para que a camara não ponha em vigor a postura relativa ao encanamento das aguas das beiras, pois reputam essa medida *inutil* (!) e causa de avultada despeza com que não podem.—Para segunda leitura.

Outro de Avelino Dias de Figueiredo, pedindo alinhamento para construir uma capella no cemiterio de Eixo em terreno já anteriormente comprado.—Deferido.

formas rigidos e sombrios com vestidos brancos, rosa e malva, de caudas ondulantes, barbas inclinadas sobre cabeças e hombros nus, o brilho das espadas, dos diamantes das mulheres e das condecorações dos dançantes.

Hermann dizia de si para si que entre todos os privilegiados que andavam alli não havia um, talvez, a quem elle não inspirasse uma desconfiança secreta ou declarada e que não fosse seu inimigo desde que elle lhe fizesse conhecer os seus designios.

—Se elles scubessem em honra de quem dançam! pensava Hermann.

Entretanto, afastára-se do grupo dos diplomatas e dos grandes da corte. E' aproximou-se d'uma mulher *mignone*, joven ainda, muito formosa, mas com cara de quem soffria, que se conservava afastada.

(Continua.)

FOLHETIM

— 16 —

OS REIS

Em 1900

V

Evidentemente, as idéas encerradas na sua pequenina fronte redonda e dura eram pobres e pouco numerosas, mas enfileiradas em boa ordem, de grande tenacidade e tanto mais immutaveis quanto elle as não tinha procurado e quanto eram unicamente as idéas do seu nascimento, da sua classe, da sua fortuna e da sua carreira. Era d'aquelles que são incapazes de conceber e imaginar uma alma diferente da sua, uma outra vida ou a possibilidade mesmo d'um estado social dif-

ferente d'aquelle de que gosam e que encontraram, pelo acaso do seu nascimento, exactamente adaptado ao seu interesse pessoal. Mesmo quando parecem pensar e obrar, só teem os gestos da acção e do pensamento, gestos imperturbaveis e sempre os mesmos. D'este modo, o seu automatismo moral torna-se uma força enorme e irreductivel. Fantoches, mas fantoches d'uma tradicção que póde ter a sua grandesa e a sua razão de ser; e eis porque succede a estes homens terem apparencias de politicos, de oradores, e homens honestos.

A auctoridade do conde de Moellnitz e a sua reconhecida honestidade provinham da sua persistencia no seu automatismo original. Sabia-se apresentar perfeitamente com o typo de gran senhor, de diplomata e de ministro d'uma monarchia absoluta. Cabeça de velho passaro, mas de passaro hiraldico.

Foi, pois, com um ar de incomparavel dignidade que elle respondeu:

—Monseigneur, tenho a honra de offerecer a Vossa Alteza real a minha demissão e a de todos os meus collegas.

—Acceito-a, senhor de Moellnitz, respondeu Hermann. Escolherei amanhã um outro ministerio.

O conde julgou do seu dever acrescentar uma phrase *corajosa* de velho servidor leal, á qual den, como convinha, o *accento d'uma nobre franquesa*:

—Supplico Sua Alteza real de não duvidar da minha dedicacão. Mas estou persuadido, em minha alma e consciencia, de que Ella nos perde perdendo-se a si propria.

—Veremos isso, disse Hermann.

—Vossa Alteza, monseigneur, lembrar-se-ha ao menos um dia de que o avisei? Se a minha consciencia não me permite ajudar-vos a

— Outro de Antonio da Cruz, pedindo licença para cair e reboçar uma casa na Arrochella.— Idem.

— Outro de José Maria de Carvalho Branco, pedindo licença para reconstruir uma casa no largo da escola municipal.— A informar.

— Outro de José Duarte de Almeida Martins, pedindo alinhamento para um muro.— Deferido.

— Outro de Luiz da Cruz Patacão, idem para uma casa, em Arada.— Idem.

— Outro de Antonio Baptista, idem para um muro, em Arada.— Idem.

— Foi lido o relatório do processo instaurado contra o guardalivros do Asylo-Escola Districtal e procedeu-se á votação por escrutínio secreto, da qual resultou ser o mesmo demittido.

— A camara resolveu officiar á direcção da Companhia do Gaz para que não conceda ao sr. Leopoldo Soliveau a demissão por elle pedida, visto que o modo correcto, intelligente e delicado por que tem desempenhado as suas funcções o tem tornado crêdor da estima publica.

— Resolven mais que a fanfara do Asylo-Escola Districtal vá, logo que se ache habilitada, tocar no coreto do Passeio Publico; e que possa tambem, mediante remuneração que reverterá em favor dos alumnos, ir tocar em qualquer outro local, mas de modo que não prejudique o regular andamento dos seus trabalhos e a saude.

— Resolven ainda abrir concurso para a construcção do mercado municipal, que deverá ser levantado no antigo ilhote do Cojo e segundo o projecto e condições que existem, para vêr, na secretaria da camara.

— Termina o concurso no dia 30 de julho.

— Resolven finalmente reclamar energicamente e pela ultima vez, perante o sr. governador civil, contra o propositado desleixo que a policia põe no campraimento das posturas municipaes, assistindo impassivel a todas as transgressões, deixando converter a cidade em asquerosa esterqueira, consentindo que os garotos quebrem as arvores e destruam os edificios, que animaes domesticos de toda a especie vagueiem pelas ruas, que se lave nas soleiras das portas, que carros e cavalleiros andem á desfilada, que se despejem entalhos e façam depositos em todos os logares e que os carros que carregam o estrume das latrinas o vão depois despejando por todas as ruas principaes, deixando em todas um fedor insupportavel e nocivo que acaba de dar á cidade o aspecto e as propriedades de um enorme monturo.

— Se o sr. governador civil não obrigar o sr. commissario a respeitar e a fazer respeitar a lei, creará uma esquadra de zeladores municipaes.

— **Solicitâmos dos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança a fineza de mandarem saldar as suas assignaturas, o que muito agradecemos.**

— **Escola de desenho industrial**
Deve effectuar-se hoje nos paços do concelho, d'esta cidade, uma reunião publica, com o fim de pedir ao governo a creação de uma escola de desenho industrial em Aveiro.

— No mez findo exportou-se pela barra do Porto vinho no valor de 803.051.000 réis.

— **Aveiro no parlamento**
Na sessão de ante-hontem da camara dos deputados:

— O sr. Almeida Azevedo fez varias considerações sobre a necessidade das obras da barra e da ria de Aveiro e relativamente á creação de uma escola industrial n'esta cidade, respondendo

o sr. ministro das obras publicas quanto ao primeiro ponto que espera que dentro de alguns mezes se realizarão as obras na barra e ria de Aveiro, e quanto ao segundo ponto espera serão satisfeitos os desejos do sr. deputado, por isso que lhe consta que talvez a cidade pudesse fornecer casa, mobilia e uma dotação annual para a sustentação da escola industrial de Aveiro.

Cedulas antigas

— E' bom não esquecer de que o praso para a troca das cedulas de 100 e 50 réis, do antigo typo, termina no dia 30 do corrente.

— Passado este dia, as referidas cedulas ficam sem valor.

Medida prejudicial

— Ordenou-se superiormente que não fosse abonada commissão alguma aos vendedores de sellos de justiça e de decima de juros. Esta medida, que á primeira vista parece não ter valor, provoca uma série de consequencias nocivas ao publico e, por isso mesmo, tendo já occasionado transtornos, deve ser quanto antes mandada annular.

— Negado o insignificantemente *bonus* aos vendedores d'aquellas franquias, estes não tem obrigação de trabalhar de graça nem de empatar capital sem juro, e não querem vender os referidos sellos. A recebedoria da comarca abre ás 9 horas da manhã e fecha ás 3 da tarde. Fóra d'este tempo, os interessados não tem onde os comprar. Imagine-se, em caso urgente, como deve fatalmente succeder mais d'uma vez, a entalção em que o publico se encontrará, só em virtude de uma providencia tão levemente ordenada.

— Torna-se desnecessario avolumar mais os transtornos que isso vae causar. E', pois, urgente pôr as coisas como estavam, e para o facto chamâmos a attenção do sr. inspector de fazenda.

Febre amarella

— Foi declarado inficionado de febre amarella, desde 5 de maio ultimo, o porto do Pará.

Reforma de instrucção primaria

— Lê-se n'uma correspondencia de Lisboa para o jornal a *Federação Escolar*, do Porto, que o projecto da reforma da instrucção primaria está já na Imprensa Nacional.

— Entre outras disposições o correspondente aponta o restabelecimento das *conferencias pedagogicas*, divididas em *annuaes*, realisadas nos concelhos de 15 professores pelo menos, *triennaes*, feitas nas sédes dos districtos, e *decennaes*, em Lisboa.

— E' creada em cada parochia uma *junta local* de instrucção primaria. Não se diz quaes as attribuições d'esta junta.

Saude publica

— E' pouco satisfatoria a saude publica n'esta cidade, attribuindo-se o facto á irregularidade das temperaturas que se tem succedido inesperadamente e muitas vezes n'um mesmo dia.

— As nevralgias graçam ahi, sendo numerosos os individuos que estão soffrendo d'essa enfermidade. A influencia tambem recrudescceu, apresentando agora caracter menos benigno.

— A ilha da Madeira exportou no mez findo 2.112.100 réis de bananas e 4.564.800 réis de ananazes.

Conjuguida

— No principio d'esta semana, em Orca, concelho do Fundão, proximo a Castello Branco, deu-se uma terrivel scena entre Antonio dos Santos Boavida, proprietario alli residente, e sua mulher, Angela dos Santos Boavida.

— Ha muito tempo que ambos viviam em pessima harmonia, chegando por vezes ella a fugir ao marido para vir para Lisboa.

— Naturalmente, isto provocava repetidas scenas de ciúmes da parte do Antonio dos Santos, e foi uma d'essas scenas que se deu na noite de 11, e que tão lastimavel fim teve.

— Após uma questão mais viva entre elle e sua mulher, o Boavida, louco de colera, atirou-se á Angela e vibrou-lhe tres facadas, todas do lado esquerdo do peito, e que lhe causaram a morte poucos momentos depois.

— Avisado o regedor do que se passava, logo se dirigiu á casa do Boavida, e, auxiliado por um individuo que em tempos esteve em Lisboa, conseguiu prender o criminoso, enviando-o em seguida para a cadeia do Fundão.

— O criminoso é homem sympathico em Orca, porque todos comprehendem que, se chegou a tal extremidade, foi provocado pelas continuas infidelidades da mulher.

— Conta elle apenas 32 annos, e Angela 27, não sendo muito sentida, por si só, a sua morte, visto os seus precedentes inqualificaveis.

Leopoldo Soliveau

— O sr. Leopoldo Soliveau, director da fabrica do gaz d'esta cidade, parte para a Belgica esta semana.

— S. s.º pôde orgulhar-se de deixar n'esta cidade as mais justas sympathias, que conquistou com o seu trato lhano e affavel. Foi um empregado habillissimo, activo e zeloso, e sabedor, como poucos, do mister que lhe estava confiado.

— A companhia perde n'elle um auxiliar de difficil substituição. Talvez por isso mesmo, o sr. Leopoldo Soliveau foi alvo das investidas d'uns insignificantes que nada sabem, mas que de tudo fingem saber.

— Sentimos que motivos imperiosos o obrigassem a deixar esta cidade, pela desistencia do cargo que exercia com superior competencia.

— A Leopoldo Soliveau, um aperto de mão e boa viagem.

Extravagancia real

— O rei de Italia mandou de presente ao imperador da Allemanha 700 cotovias vivas.

A pesca do atum

— Do Algarve dizem:

— A pesca do atum de direito pôde considerar-se terminada por este anno. A producção d'ella foi muito razoavel, pois que as diferentes armações pescaram o seguinte: a do Cabo de Santa Maria, 3.351 atuns e 899 atnarros. A do Ramalhete, 3.135 atuns e 581 atnarros. A do Forte Novo, 3.300 atuns e 1.079 atnarros. A do Carvoeiro, 499 atuns e 264 atnarros. A da Pedra da Galé, 1.552 atuns e 550 atnarros.

Regresso de emigrantes

— Calcula-se em 5.000 o numero de portuguezes que regressaram do Brazil nos paquetes recentemente ancorados no Tejo, vindo quasi todos n'um estado de miseria, que inspira a maior compaixão.

Os bombeiros voluntarios portuenses em Londres

— Por carta particular, sabe-se que os bombeiros portuenses tiveram uma recepção entusiastica e sincera no caes de desembarque por parte dos bombeiros de Londres, com o seu sympathico chefe Gamble á frente. Nada lhes faltou ao desembarque—carros transportes da brigada de Londres para a conducção de bagagens e um *break* da corporação para o pessoal.

— No dia 8 foi o pessoal á London Dock para retirar o carro de material, que foi conduzido por uma magnifica parelha de cavallos. O carro tem sido a admiração dos bombeiros de Londres e dos proprios chefes, por ser completa novidade e muito ingenho. Foi tal o apreço em que tiveram

o carro, que o chefe o fez photographar.

— O congresso abriu no dia 12. Os bombeiros portuenses foram estrepitosamente victoriados á sua entrada na arena, tocando a musica o hymno da carta. Nos exercicios houveram-se com tal rapidez e precisão, que o seu inspector, Guilherme Gomes Fernandes, foi muito felicitado pela officialidade dos bombeiros inglezes e estrangeiros.

Bois mortos por doenca

— Na sexta-feira, quando recolhiam da feira de Santo Amaro, morreram quasi de repente, na estrada dos Alamos, dois bois, pertencentes ao marchante Joaquim Bella, de Arada.

— A auctoridade, feito o exame de sanidade nos cadaveres dos animaes, fel-os enterrar, assistindo ao acto uma força de policia, que por segurança ainda vigiou toda a noite o sitio onde se fez a inhumação.

Um thesouro

— Nas excavações d'uma obra a que se anda procedendo, na Covilhã, foi encontrada nina importante somma de dinheiro em libras e moedas de cinco mil réis.

Cunhagem de dinheiro

— Segundo o relatório da Casa da Moeda, sóbe a 32.645.767.090 réis a importancia do dinheiro amoeado, em ouro, prata e bronze, desde 1854 até 31 de dezembro de 1892.

— Essa totalidade divide-se nas seguintes especies: 7.949.997.000 em ouro, 22.277.436.200 em prata e 2.418.333.890 em bronze.

— O ouro em circulação, cuja cunhagem começou em 29 de julho de 1854, foi amoeado da seguinte fórma:

Moedas de 10.000 réis...	1.831.030.000
Moedas de 5.000 réis...	4.889.510.000
Moedas de 2.000 réis...	1.161.400.000
Moedas de 1.000 réis...	68.057.000

— A amoeação de prata corrente, que data de 1 de agosto de 1854, fez-se n'estas especies:

Moedas de 500 réis...	18.788.595.000
Moedas de 200 réis...	2.597.049.000
Moedas de 100 réis...	747.270.000
Moedas de 50 réis...	144.522.200

— E a do cobre em curso, que começou em 31 de maio de 1882, foi a seguinte:

Moedas de 20 réis...	1.739.550.000
Moedas de 10 réis...	574.083.890
Moedas de 5 réis...	104.700.000

— O concurso aberto para a construcção de navios de guerra, pela commissão da subscrição nacional, exige um navio do typo das canhoneiras *Liberal* ou *Zaire* e duas lanchas canhoneiras de rodas, do typo *Zagaia*.

Nova molestia das vinhas

— Em Traz-os-Montes desenvolveu-se uma nova e terrivel molestia nas videiras. A folha apparece queimada, e o fructo cahe apodrecida.

— Esta calamidade produziu dolorosa e profunda impressão nos lavradores que estão desanimados deante da perspectiva d'um anno de fome.

— Muitos operarios dos campos tem sido despedidos, porque os proprietarios dizem que não lhes podem dar trabalho.

Captura

— Na occasião em que se dispunha a entrar para o comboio que seguia para Hespanha, foi preso na Barquinha o empregado da recebedoria do Cadaval, Theodoro da Costa, que ha pouco d'alli desapparecera deixando um alcance superior a 1.000.000 réis.

— Ainda lhe foram apprehendidos 160.000 réis.

Vaccina anti-cholericca

— Alguns jornaes estrangeiros, entre elles o *Figaro*, annunciam ter-se descoberto um remedio seguro para prevenir a infecção do cholera.

— O auctor do descobrimento é um russo chamado Haffkine, discipulo de Pasteur, e que está

actualmente na India, atacando o cholera no proprio berço, com resultados bastante maravilhosos.

— Na Europa, as experiencias tem sido poucas, porque não abundam as pessoas que tenham querido submeter-se a ellas.

— O remedio é uma especie de vaccina, e diz Haffkine que até agora nenhum dos inoculados foi atacado pelo terrivel flagello.

— Muito será de estimar que se confirmem os resultados de tal descobrimento e que para o cholera se encontre emfim um preservativo como aconteceu com a variola.

— Participam de Londres que o *comité* inglez dos portadores de titulos da nossa divida externa, resolveu mandar para Lisboa libras 1.200.000 d'esses titulos para os converter em titulos da divida interna.

Partido medico

— Com o vencimento de 200.000 réis, acha-se a concurso um partido de medicina, no concelho de Oliveira de Frades.

Policias processados

— Estão mettidos em processo os policias n.º 9 e 38, accusados o primeiro de haver ferido gravemente um individuo quando era conduzido preso á esquadra; e o segundo por abuso de auctoridade. Consta-nos que contra este ha já mandado de captura; mas que o sr. commissario, para o livrar das garras do belemun, ordenou que o policia não sahisse á rua, destinando-lhe por isso serviço permanente na esquadra.

— Esta *orde* nem chega a ser de cabo de esquadra.

— O policia n.º 9 deve responder amanhã.

Macrobia

— Vive em Nabainhos, concelho de Gouveia, com todas as suas faculdades intellectuaes, Maria Turca, com 103 annos de idade.

Documentos vallosos

— Alguns periodicos de Londres annunciam que n'um leilão que ultimamente se realisou alli, foi adjudicado por 350 libras um lote de documentos francezes da epocha da revolução do primeiro imperio.

— Entre estes documentos encontram-se os originaes das communicações que de Hespanha se dirigiram a Napoleão I.

— Todas ellas tem notas marginaes do proprio punho e letra do imperador, com as determinações que a sua leitura lhe inspirava.

Ponte de Angeja

— Foram publicadas as condições do contrato de arrendamento dos direitos de portagem de varias pontes, entre as quaes figura a de Angeja, d'este concelho.

— Os contratos serão por tempo de um anno, de 1 de julho de 1893 a 30 de junho de 1894, ou por 3 annos, de 1 de julho de 1894 a 30 de junho de 1896.

— A base da licitação para a ponte de Angeja é de 800.000 réis.

Colsas nossas!

— Em data de 7 de maio communicam de Novo Redondo (Africa Occidental):

— "A expedição que foi enviada para aqui a fim de castigar o soba da Songa, estabelecido a uns quatro dias de viagem de Novo Redondo, era composta de pouco mais de 200 homens de caçadores 2 e 3 de Africa, além dos indispensaveis carregadores e d'um destacamento de artilheria para guarnecer duas peças de campanha. Esta força era commandada pelo tenente coronel Padrel, e d'ella faziam parte o capitão Santos, tenente Carmo e alferes Rebecho.

— Mal planeada, como quasi todas as nossas campanhas em Africa, os resultados d'esta expedição foram nullos, porque a força, depois de dois dias de marcha para o interior, foi surpreendida pelos indi-

genas do sobado, a quem os negociantes de Novo Redondo tinham fornecido pólvora e outros petrechos de guerra, apesar da expedição ter sido por elles proprios reclamada, para defeza de suas vidas e fazendas.

Emfim, depois de marchas erradas através das matas de capim verdejante e de outras difficuldades, voltou a expedição a Novo Redondo, convencidos os officiaes de que não era occasião oportuna para a levar a cabo. Em agosto voltará, porém, a expedição, quando o capim já estiver secco, sendo então facil destruí-lo pelo fogo.

A expedição regressou já a Loanda na "Bartholomeu Dias", que aqui veio expressamente.

Gafanhotos

Foram invadidas pela terrivel praga dos gafanhotos as freguezias de Tahagon e Eiras, pertencentes ao districto hespanhol de Rosal, pequenas povoações situadas á margem do Minho, e fronteiras a Villa Nova da Cerveira.

Estes terriveis animaes tem causado grandes estragos em uma zona de sete a oito kilometres.

Outro remedio contra o reumatico

Acaba de descobrir-se outro remedio contra o reumatico, essa diabolica doenca que parece resistir a tudo. Os que não se demerem com o aipo, deixem-se morder, no sitio do corpo atacado pelo rheumatismo, pelas abelhas.

O remedio está dando bons resultados em Hespanha.

A conversão dos titulos de divida externa dos fundos consolidados e amortisaveis, deve effectuar-se até ao dia 1 de setembro.

As unhas e os achaques

Nas diversas crises da vida, diz uma folha estrangeira, as unhas são como um registro diagnosticando os achaques e até os desgostos que cada qual soffre.

Uma doenca grave parece que suspende a vida e este phenomeno revela-se nas unhas, cujo crescimento fica paralisado, sobrevindo-lhes uma especie de rugas.

Cada enfermidade produz effeitos distinctos nas unhas, e esses effeitos variam muito em duração. O appendice corneo que possuímos nos dedos leva quatro mezes e meio a reformar-se por completo; em certas doencas basta esse periodo de tempo para fazer desaparecer a ruga indicadora da apparence; em outras, as rugas prolongam-se até anno e meio e dois annos.

Este ultimo caso dá-se em qualquer pessoa que quebre um braço: as unhas correspondentes áquelle membro ficam engelhadas durante dezotto mezes, emquanto que as do outro braço apresentam o aspecto normal.

Quanto mais grave é a doenca, tanto mais accentuadas são as rugas; e ha doencas, como o rheumatismo agudo, em que as unhas podem até separar-se.

As grandes afflicções e as crises nervosas em alto grau deixam tambem o seu signal nas unhas.

De tudo isto deduz-se a existencia de um phenomeno physiologico interessante: durante as crises do corpo toda a força da vida se reconcentra no ponto ameaçado, deixando, de certo modo, abandonadas as funcções menos essenciaes.

Em Hespanha discute-se a fórmula de estabelecer multas aos cidadãos elegíveis que não fazem uso de voto, na epocha eleitoral.

A maior perfuração da terra

Os trabalhos de perfuração emprehendidos perto da aldeia de Parnschowitz, na Siberia, atingiram uma profundidade de 2:002 metros, a profundidade maxima a que se chegou até hoje.

O orificio na sua base tem ainda 7 centímetros de diametro. Os

trabalhos foram interrompidos para se proceder a investigações thermometricas, mas não tardarão a ser reatados.

AU JOUR LE JOUR

E' noute de Santo Antonio. Na torre da cadeia está prestes a soar meia noute. No céu vêem-se apenas algumas estrellas tremeluzentes. A lua, essa, anda á gandaia, como mensalmente costumava fazer. Talvez que, a estas horas, esteja embebida no contemplação d'algum astro formoso, gozando as doçuras d'um tête-à-tête amoro. Os astros tambem têm paixões e paixões nephelibatadas.

Ouve-se a primeira badalada da meia noute na torre da cadeia.

Sobre o telhado da redacção do Pastelão vê-se uma sombra ondeante de lanterna em punho. O leve respirar da brisa faz-lhe esvoçar as vestes e deixa-lhe ficar as pernas a descoberto. Vae em faldra. Chegada ao cume do telhado, pousa a lanterna, escarancha-se e, abrindo os olhos desmesuradamente, tira do seio uma coisa alva, espherica:—um ovo. Mira-o e torna-o a mirar e, pegando n'um copo com agua que trouxera, parte o ovo na borda do copo, como qualquer cosinheira o partiria para estrellar, e verte o conteúdo na agua. Depois colloca o copo com mil cuidados sobre uma telha do telhado, pega novamente na lanterna, põe-se a caminho e desaparece por uma janella das agnias furtadas.

Era o Sombra que tinha ido pôr um ovo a serenar para saber qual era a sua sorte.

O que se passou depois que desapareceu pela janella não o sei; mas é de crêr que se deitasse e que passasse a noute a pensar no ovo e no que d'elle lhe poderia sahir.

Já despontam no horizonte os primeiros clarões da aurora. O céu está sereno. Abre-se a janella das agnias-furtadas da redacção do Pastelão e o Sombra, a esfregar os olhos, cambaleante ainda, com um cothurno n'um pé, a camisa desapertada, barrete de côres na cabeça, salta para o telhado e corre, tanto quanto pôde, para o logar onde está o copo.

Chegado que foi, estaca espantado; e, depois, abrindo os braços, inclina-se para o copo. Que via?!... Uma estatua!... E era elle que estava em cima do pedestal, montado n'uma burra preta!... E o pedestal era um tonel attestado de vinho que lhe repuxava para a bocca!...

«O' que felicidade! exclama elle. Sempre era, pois, verdade o que aquelle meu amigo me disse ha tempos n'uma carta?!»

«Que era digno d'uma estatua, dizia-me elle, e agora vejo que o milagroso Santo Antonio me confirma a verdade da sua prophelia!...»

E entregue a egnaes cogitações retira-se para dentro de casa com o copo na mão e a faldra da camisa a dar a dar.

Não ha ninguem a quem elle não tenha mostrado a estatua dentro do copo.

* *

Espirito do meu calendario. Como as mulheres amam: As allemãs por sensualidade. As americanas por calculo. As austriacas por virtude. As creoulas por instincto. As francezas por curiosidade. As hespanholas por prazer. As inglezas por hygiene. As italianas por temperamento. As orientaes por habito. As russas por corrupção. As portuguezas... ellas que o digam.

* *

Na exposição industrial: —Quanto custa a entrada? —Dois tostões, diz o porteiro. —Tome lá um tostão, porque eu não teho senão um olho.

* *

LYRA POPULAR

XXIII

Cantae, cantae, reparigas, rapazes cantae tambem, que a tristeza em peito moço nunca pôde ficar bem.

XXIV

Do amor, oh! minha linda, receio agora pôdes ter; amo-te agora constante, hei de amar-te até morrer.

Eu.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentes azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 950 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

S. João! S. João! S. João!

Fogo chinês, de todas as variedades.

Balões acrostaticos, de todos os tamanhos. Para revender grandes descontos.

Na loja de ARTHUR PAES.

ARRENDAR-SE uma boa morada de casas, com primeiros andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varandas e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

COISAS UTEIS

Mancira de preparar batatas recheadas

Tomem-se batatas grandes e sãs, descasquem-se, limpem-se convenientemente, tire-se-lhe uma lasca, furem-se de modo que fique o miolo tirado e introduza-se no interior de cada batata um picado composto de carne, chouriço, toucinho, pimenta, manteiga, sal que baste e alguma salsa.

Isto feito, tape-se o orificio da

batata com a lasca que se lhe tirou, tornando-a firme por meio de um palito. Em seguida barrem-se de manteiga e vão ao forno brando até que fiquem laços.

Sirvam-se depois com molho de limão com gemma de ovo batido.

SECÇÃO LITTERARIA

Que não... que sim...

—Elisa, se eu fóra rico, Tão rico, Que por essa linda mão, Tão linda, Te dêsse riqueza infinda, Que me dirias então? —Que não.

—E se fosse um grande, um nobre, Tão nobre, Que por essa linda mão, Tão linda, Te dêsse nobreza infinda, Que me dirias então? —Que não.

—E se em vez de lyra, espada Falada, Eu tronxesse, e por tua mão, Tão linda, Te dêsse uma gloria infinda, Que me dirias então? —Que não.

—Se rico, nobre e soldado, Croado, Fosse a por tua mão, Tão linda, Dêsse a c'róa e terra infinda, Que me dirias então? —Que não.

—Ai! que esp'ranças!... sendo eu pobre, Tão pobre, Só rico d'alma!... se emfim, Tão linda, Mão pedisse... inveja infinda, Que me dirias a mim? —Que sim.

JOÃO DE DEUS.

Frei João Sem Cuidados

O rei ouvia sempre fallar em Frei João Sem Cuidados como um homem que não se affligia com coisa nenhuma d'este mundo.

—Deixa-te estar, que eu é que te hei-de metter em trabalhos. —Mando-o chamar á sua presença, e disse-lhe:

—Vou dar-te uma adivinha, e se dentro em tres dias me não souberes responder, mando-te matar. Quero que me digas:

Quanto pesa a lua? Quanta agua tem o mar? O que é que tu penso? Frei João Sem Cuidados sahio

do palacio bastante atrapalhado, pensando na resposta que havia de dar áquellas perguntas. O seu moleiro encontrou-o no caminho, e lá estranhou de vêr Frei João Sem Cuidados de cabeça baixa e macambuzio.

—Olá, sr. Frei João Sem Cuidados, então o que é isso, que o vejo tão triste?

—E' que o rei disse-me que me mandava matar, se dentro em tres dias eu lhe não respondesse a estas perguntas:—Quanto pesa a lua. Quanta agua tem o mar. E o que é que elle pensa.

O moleiro pôz-se a rir, e disse-lhe que não tivesse cuidado, que lhe emprestasse o habito de frade, que elle iria disfarçado e havia de dar boas respostas ao rei.

Passados os tres dias, o moleiro, vestido de frade, foi pedir audiencia ao rei. O rei perguntou-lhe:

—Então, quanto pesa a lua?

—Saberá vossa magestade que não pôde pesar mais do que um arratel, porque todos dizem que ella tem quatro quartos.

—E' verdade. E agora: Quanta agua tem o mar?

Respondeu o moleiro:

—Isso é muito facil de saber; mas como vossa magestade só quiz saber da agua do mar, é preciso que primeiro mande tapar todos os rios, porque sem isso nada feio.

O rei achou bem respondido; mas zangado por vêr que Frei João se escapava das difficuldades, tornou:

—Agora, se não souberes o que eu penso, mando-te matar!

O moleiro respondeu:

—Ora vossa magestade pensa que está falando com Frei João Sem Cuidados, e está mas é falando com o seu moleiro.

Deixou cahir o habito de frade e o rei ficou pasmado com a espertera do ladino.

THEOPHILO BRAGA.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Sabbado 24 de junho

Brilhante corrida de touros offerecida ás tricanas de Aveiro e desempenhada por um grupo de artistas-amadores d'esta cidade.

Cavalleiro o bem conhecido Manuel Maria dos Santos Freire Junior.

O detalhe da corrida será annuciado por meios de programmas e cartazes.

PREÇOS—Camarotes, 1\$500; sombra, para homem, 240; idem para dama, 200; sol, para homem, 120; idem para dama, 100 réis.—Não ha meias entradas, que são substituidas pelos bilhetes do dama.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Lonça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis. Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelias que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARGENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º—LISBOA

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

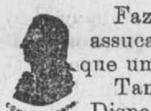
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo; suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos. Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

A VEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectorie geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dôse, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceptar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolu-cros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectorie Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.